



## **A utilização do *You Tube* no aprendizado coletivo Sugestões às organizações educacionais <sup>1</sup>**

Douglas Rafael Ferreira Gomides <sup>2</sup>

José Benedito Donadon-Leal<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este texto é a apresentação dos primeiros resultados de pesquisa **Redes Sociais na Comunicação Organizacional – usos e implicações, PIBIC – CNPq/UFOP**, de cujo *corpus* vislumbra-se a utilização de material audiovisual disponível no sítio *You Tube* por organizações educacionais. O aparato metodológico ancora-se na análise dos dados sob ótica da teoria semiótica, a partir da qual os papéis sociais de professores e de alunos são avaliados como o de coprodutores do processo educacional. O corpus específico aqui avaliado leva em conta apenas um conjunto de vídeos disponíveis para uso gratuito, no sítio *You Tube*. Os resultados parciais já vislumbrados revelam clara possibilidade de utilização de produtos audiovisuais disponíveis no *You Tube* como ferramenta de ensino e de incentivo à busca de suplemento educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Organizacional, Educação, audiovisual

### **Introdução**

Como o advento da internet, vários processos na dinâmica das organizações vêm sofrendo alterações. Um exemplo é a relação entre organizações e consumidores. Atualmente, as redes sociais aproximaram empresas às pessoas que usufruem do seu(s) produto(s). Com isso, esses consumidores pararam de exercer o papel apenas de receptores e através da participação, por meio de críticas e sugestões, no processo de produção, vêm se tornando coprodutores.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFOP, email: [gomides.douglas@gmail.com](mailto:gomides.douglas@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador; Doutor em Semiótica, Professor do curso de Jornalismo da UFOP [donadon@icsa.ufop.br](mailto:donadon@icsa.ufop.br)



Outro exemplo é a utilização das redes sociais pelo Governo Federal. Essa interação organização-consumidor é tão importante que, ultimamente, podem, em alguma medida, vir a garantir o acesso à cidadania. Isso é exemplificado nos diversos programas de atendimento *on-line* que o governo tem.

Essas ações mudam a maneira da comunicação convencional entre organizações e consumidores, que sempre foi verticalizada e unidirecional, ou seja, não havia meio de interação entre as duas partes. A informação era enviada de um pólo produtor para uma vasta gama de receptores, como se os sujeitos consumidores não pudessem estabelecer alguma forma de diálogo ou intervisse na cadeia produtiva. Esse processo sofreu alterações, e, atualmente, a comunicação é horizontalizada e bidirecional, sendo um dos grandes motivos dessas modificações a inserção das redes sociais no ambiente organizacional.

Um espaço no qual é necessário ainda haver uma horizontalização da comunicação são as instituições de ensino. Na maioria das vezes a construção do aprendizado é feita tendo o professor como o pólo emissor e os alunos como receptores passivos. No contexto atual, defende-se a idéia do aprendizado colaborativo. O aprendizado colaborativo é um método de ensino e aprendizagem no qual pequenas equipes de aprendentes se reúnem ao redor de uma questão ou projeto, muitas vezes usando a Internet como meio de comunicação e trabalho. Desse modo os aprendentes podem desenvolver suas habilidades interpessoais explorando a busca de um objetivo comum a partir da administração de experiências pessoais e conflitos.

Este artigo visa então discutir a utilização do site de compartilhamento de vídeos *You Tube* para a construção desse aprendizado, buscando apresentar novas opções didáticas para os discentes de todos os tipos de estabelecimentos de ensino.

### **O aprendizado colaborativo**

O aprendizado colaborativo é uma forma de ensino e aprendizagem no qual pequenos grupos de pessoas se reúnem em torno de um projeto. A internet é utilizada diversas vezes, como plataforma de comunicação e de trabalho. Esse método de ensino se baseia na participação ativa dos integrantes dos grupos. Em alguns momentos os professores ensinam, e em outras vezes são eles que aprendem, de uma maneira que a opinião de todos são igualmente respeitadas. A diversidade de opinião é bastante considerada e todos os membros dos grupos, passam a desenvolver habilidades para solucionar problemas. Baseado no conceito de Pierre Lévy (1994), de inteligência



coletiva, no aprendizado colaborativo há também o preceito de que todos utilizem suas experiências e conhecimentos adquiridos para a construção de um coletivo inteligente. O coletivo inteligente não domina nem restringe as inteligências individuais. Ele exalta-as e faz frutificar novas potências. Esse sujeito transpessoal não fica satisfeito apenas com as somas de inteligências individuais. Ele faz florescer uma forma de inteligência qualitativamente diferente, que vem acrescentar às inteligências pessoais uma espécie de cérebro coletivo ou hipercórtex.

Hoje em dia, devido à influência da informática, e principalmente da internet na educação, há uma busca pela definição das melhores metodologias para mecanismos que visam a auxiliar no aprendizado. Os *softwares* sociais mostram uma opção interessante para um espaço de aprendizado coletivo, por se estruturarem como uma ferramenta que admite um bom nível de interação dos usuários com o sistema, por meio da navegação e do uso dos recursos apresentados, assim como entre eles próprios, através das ferramentas que auxiliam nas trocas de informações.

As redes sociais virtuais são, como o próprio nome diz, redes de intercâmbio social desenvolvidas na Internet. Com o advento da Web 2.0, maior velocidade e facilidades de navegação, elas se popularizaram e hoje ocupam parte significativa do tempo e da atenção dos usuários na utilização da Web. De acordo com Recuero (2004, p. 7), as redes sociais virtuais “funcionam através da interação social, buscando conectar pessoas e proporcionar sua comunicação e, portanto, podem ser utilizadas para forjar laços sociais”. (DAMBRÓS; REIS, 2008, p. 5)

Através da internet podemos mudar mais facilmente a forma de ensinar e de aprender tanto no ensino presencial, quanto no a distância. É importante observar na sala de aula, individualmente, buscando conhecer cada um deles através de um mapeamento de seus interesses. A preocupação da forma de relacionamento professor-aluno é essencial para o sucesso pedagógico. Não se pode impor um projeto fechado de aula, mas sim um programa com diretrizes traçadas de forma a construir percursos de aprendizagem em cada etapa, em que discentes e docentes possam aproveitar as digressões e temas surgidos no processo de construção de cada aula para enriquecimento das diretrizes programadas.

Atualmente, o ensino e a aprendizagem necessitam de muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, um número menor de conteúdos fixos e processos mais soltos de pesquisas e comunicação. Um dos grandes percalços, nos dias de hoje, é conciliar a extensão da informação, a multiplicidade das fontes de acesso, com o



aprofundamento da sua compreensão, em ambientes menos ortodoxos, menos engessados pelas paredes de salas de aula. O aprendizado dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias têm hoje a capacidade de trazer imagens, dados completos ou resumos de forma ligeira e sedutora. O papel do professor passa, então, a ser o de auxiliar o aluno na interpretação desses dados, relacionando-os com outros e contextualizando-os.

É essencial para o professor mostrar para o aluno a importância do que será estudado no decorrer do período letivo e porque vale à pena permanecer próximo ao discente. Deve-se tentar procurar motivar os estudantes a todo o momento, para avançar, para o processo de aula-pesquisa e para as tecnologias que serão utilizadas, como, por exemplo, a internet.

Nesse processo, é importante o processo de aprender pesquisando, utilizando todos os recursos, todas as técnicas possíveis, em cada instituição, através de cada professor e em cada classe. Deve-se buscar a integração das dinâmicas convencionais com as inovadoras, do encontro presencial com o virtual, das escritas com as audiovisuais. O espaço de trocas entre professores e alunos transcende o ambiente da sala de aula e passa a atingir também o ambiente virtual. O professor convencional passa a realizar também o papel de gerente de pesquisa, de estimulador de buscas, de coordenador dos resultados. Ele ficará por conta da animação e da coordenação mais flexível (porém constante) o que requer muita atenção e sensibilidade do professor.

### **A utilização de recursos audiovisuais no ensino**

O aperfeiçoamento da tecnologia de vídeo na década de 70 e a construção de equipamentos menores e mais baratos levaram a uma maior utilização desse mecanismo na sociedade. Nos anos 80, as instituições de ensino começaram a congregarem estes recursos tecnológicos na esfera da comunicação educativa, que se tornou, então, constituinte do paradigma da Tecnologia Educativa.

As mídias audiovisuais seduzem e são tão populares, pois têm sua base em uma linguagem complexa, sensorial, que consegue atingir toda nossa percepção, de forma interessante, e são bastante fundamentadas na narrativa audiovisual cinematográfica que se apresenta como base para narrativa do mundo digital, como os videogames e a internet. Porém, esses artifícios trazem não só o acesso à produção audiovisual de um usuário, mas também apresentam condições técnicas singulares que mudam o caráter



dessas mensagens. Uma dessas novas condições é a possibilidade de haver interatividade.

A linguagem dos meios audiovisuais se produz diretamente relacionada a seus atributos técnicos e estéticos. Da mesma maneira, esses atributos geram uma série de efeitos na sociedade que influem na cultura, na política, na economia e que, por sua vez, influenciam o modo como a mídia se posiciona e reage à sociedade a qual pertence. Nesse sentido, é importante discutir a relação entre a educação e as mídias, num momento em que o conhecimento passa a ter importância capital para a vida das pessoas e um novo modo de aprender precisa ser desenvolvido na escola. É bom lembrar que os processos educativos e as mídias não podem ser pensados apenas em termos escolares, mas também em todos os momentos nos quais se precisa ‘aprender’ algo, desde o modo de usar uma máquina, à preparação de uma equipe para a realização de tarefas diferentes ou mesmo ao gerenciamento de um projeto dentro de uma instituição. (CRUZ, 2007, p.29)

Dessa maneira, o ambiente multimídia gerado pela internet, é bastante promissor quanto às possibilidades de interação. Define-se multimídia como qualquer combinação de texto, som, vídeo, animação e arte gráfica, transmitida por um computador. A multimídia representa a junção de diversas mídias em um aplicativo. A comunicação via internet se difere bastante daquela que acontece via TV. Ela deixa de ser uma comunicação de massa com uma grade fechada, pois amplia o leque de escolha do internauta. Em decorrência disso, a capacidade de abrigar estruturas narrativas desafiadoras admite a criação de novos ambientes virtuais, o compartilhamento de histórias através de usuários da rede e permite fazer contato com pessoas de outros lugares, alterando a noção de espaço e tempo, e deixando diversas possibilidades de interligação, através de rizomas abertos a todo o momento.

Observando essas peculiaridades desse meio de comunicação, conclui-se, então, que a produção de programa multimídia ou para a internet, não é a mesma coisa que criar um programa para o rádio ou para TV. Não se pode mais pensar, então, somente na transmissão de informação. É preciso pensar em novos mecanismos de comunicação, com os quais os usuários possam interagir, não participando somente como receptores, mas sendo ativos também na produção do programa.

A linguagem audiovisual se produz diretamente ligada a seus atributos técnicos e estéticos. Da mesma forma, esses atributos causam vários efeitos na sociedade, que geram influência sobre diversos aspectos, como, por exemplo: economia, cultura, arte e política, e esses aspectos modificam a maneira como a mídia se coloca e responde à



sociedade da qual faz parte. Por esse motivo, é importante discutir a relação entre a educação e as mídias em um período em que o conhecimento passa a ter uma importância capital para a vida das pessoas e uma maneira nova de aprender necessita ser adocada na escola. Pensar processos educativos nas e por mídias não pode ser tarefa apenas em âmbito escolar, mas em qualquer situação de aprendizagem, desde a utilização de uma máquina até o preparo de um grupo para a realização de diferentes trabalhos ou mesmo no gerenciamento de um projeto dentro de uma instituição.

Um viés de ação que vem aperfeiçoando a ideia da educação através das mídias propõe a formação de usuários que sejam ativos, críticos e criativos em todas as tecnologias de informação e comunicação, e que vem evoluindo desde os anos 70 em todo o mundo. Porém, para um melhor desempenho do uso dessas tecnologias em sala de aula, as mídias precisam ser incorporadas em sua dualidade como mecanismo pedagógico e como objeto de estudo.

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto. Fazer re-leituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm, e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos (bem x mal). (MORAN, 2002)

A utilização de mídias no processo pedagógico faz com que as mensagens educativas se adequem às peculiaridades e às características técnicas do meio selecionado. O uso cada vez maior das mídias nas instituições de ensino aproxima discentes e docentes nas etapas de produção, distribuição e utilização dos produtos audiovisuais. Mas, para isso, seria necessário capacitar tecnicamente tanto os professores, quanto os alunos, para que pudessem fazer seus próprios materiais midiáticos. Essa capacitação deveria ser feita tanto em termos de equipamento e de linguagem.

O uso dessas novas tecnologias visa a tornar atraentes conteúdos muitas vezes considerados herméticos. A utilização desses mecanismos vem servindo de importante apoio para as variadas estratégias metodológicas. A comprovação disso é que a eficácia na difusão de conteúdo não impressos em sala de aula enriqueceu bastante as práticas pedagógicas.



A utilização dessas novas tecnologias no meio educacional exige comprometimento ético de professores e alunos. A má utilização de qualquer mecanismo pedagógico, por mais que os docentes e os discentes possam estar bem intencionados, pode causar alguns problemas, como, por exemplo, o desinteresse dos estudantes ao deslize conceitual na transmissão do conhecimento. Por isso é necessário tomar alguns tipos de cuidado na construção didática das aulas. As aulas devem condizer com aquilo que foi apresentado no plano de ensino, contemplando a escolha do material audiovisual e bibliográfico a ser passado aos alunos, a estruturação das atividades e a verificação dos respectivos resultados, entre outros.

As utilizações desses mecanismos tecnológicos aumentarão o patamar de evolução dos sentidos, e as novas tecnologias incitarão o alargamento das fronteiras dos sentidos e com isso o potencial cognitivo do ser humano. As ferramentas tecnológicas vêm causando claras mudanças no método de ensinar e na própria forma do discurso escrito que mostram considerável adaptação às novas tecnologias

### **A inserção do audiovisual no ensino através do *You Tube***

O site de compartilhamento de vídeo mais popular da internet é o *You Tube*. Segundo dados divulgados pelo próprio sítio, durante 2010, os utilizadores do *You Tube* enviaram 13 milhões de horas de conteúdo em vídeo, e obtiveram 700 mil milhões de visualizações no total de vídeos do site. De acordo o ranking do *Alexa*, o *You Tube* é o 3º site com mais tráfego do mundo, acima dele só o *Facebook* e o *Google*.

Pensa-se, então, na utilização desse mecanismo como ferramenta pedagógica em instituições de ensino. Através do uso do site, como facilitador, na aprendizagem coletiva, é possível pensar na elaboração de dinâmicas para tornar assuntos que muitas vezes são considerados difíceis pelos estudantes, mais fáceis de serem apreendidos e interpretados. Quando, por exemplo, um professor for lecionar determinado assunto, ele pode acessar o *You Tube* e escolher um vídeo que esteja na plataforma para passar em sua aula. Nesse sítio podemos encontrar assuntos dos mais variados tipos, que vão de documentários a tutoriais de como dar nó em uma gravata. Dessa maneira, os docentes utilizariam dessa grande diversidade de opções para incluir vídeos nos programas de ensino periodicamente. Portanto, a cada assunto estudado, um vídeo escolhido pelo professor seria mostrado em sala de aula. Dessa maneira absorção dos temas estudados se tornaria mais fácil.



Televisão e vídeo combinam a multiplicidade de imagens e ritmos, com uma variedade fascinante de falas, de música, de sons, de textos escritos. A riqueza fantástica de combinações de linguagens sacode nosso cérebro, nosso eu, através de todos os caminhos possíveis, atingindo-nos sensorial, afetiva e racionalmente. Somos "tocados" pela imagem através dos movimentos de câmera, pela música que nos comove, pela narração emocionada de uma vítima ou apresentador. Enquanto a imagem e a música nos sensibilizam, a palavra e a escrita (textos, legendas) orientam a decodificação, racionalizam o processo. Normalmente a imagem mostra, a palavra explica, a música sensibiliza, o ritmo entretém. Mas as funções mudam, intercambiam-se, superpõem-se. Todos os sentidos são acionados, o nosso ser como um todo é atingido. Todo o nosso ser é atingido, não só a inteligência. Daí a sua força. (MORAN, 1995)

Após o planejamento dessas aulas e a exibição dos programas selecionados, uma maneira interessante de revisar os temas estudados seria através da produção, pelos próprios alunos, de um vídeo, resumindo o que foi visto e estudado durante o período estabelecido pelo professor. Por exemplo, se um professor de Ciências está lecionando algo relacionado aos mamíferos. Em pouco espaço de tempo, ele explicaria as principais características, a distribuição geográfica, a morfologia e a anatomia, a origem, dentre outros sub-temas. Ao final de cada um desses sub-temas haveria a exibição de um vídeo, selecionado pelo professor que resumiria o que foi estudado. Ao final, os alunos, com a orientação do professor, poderiam produzir seus próprios vídeos, abordando o tema estudado. Esse produto demandaria bastante pesquisa de outras fontes, tanto na internet quanto fora, por parte dos estudantes e dessa maneira a aprendizagem dos assuntos estudados se tornaria menos cansativa e de certa maneira, até mais fácil para os alunos.

Porém, atualmente, essa proposta é ainda bastante utópica. Poucas instituições de ensino no Brasil têm dispositivos tecnológicos à disposição para a produção desses materiais, e, naqueles lugares, que existem os dispositivos, é difícil encontrar pessoas capacitadas a operá-los.

Pode-se notar então que as ferramentas audiovisuais são poderosos artifícios ao alcance do professor. Entretanto, a rapidez com que a tecnologia evolui não corresponde ao grau de capacitação dos professores. Com isso, em alguns momentos, acaba ocorrendo a utilização inadequada ou até mesmo a não utilização desses recursos tecnológicos. Há também o caso de professores que estão totalmente adaptados às tecnologias de vídeo e TV em suas casas, porém não conseguem fazer uso dessas tecnologias como instrumento didático. Por isso, chega-se à conclusão de que a





utilização do vídeo no ensino não adianta nada se não for construída juntamente a uma boa estrutura pedagógica.

Portanto, para que se torne possível colocar em prática essa nova proposta de sistema pedagógico, seria necessária a aquisição de ferramentas tecnológicas e a preparação prévia dos professores e dos alunos. Para isso, seria necessário que o governo começasse a notar o audiovisual como um mecanismo em potencial para o ensino. Uma ótima iniciativa seria a realização de algumas oficinas de audiovisual na instituição de ensino, para que fossem ensinados alguns requisitos básicos de uma produção audiovisual, como por exemplo: roteiro, operar câmera e áudio e edição. Dessa maneira, os próprios alunos que acompanhassem regularmente essas oficinas poderiam ser os difusores desses conhecimentos para as novas turmas da instituição, e assim construir um ciclo de aprendizagem dentro da instituição de ensino.

A utilização do *You Tube* é interessante, pois faz com que os alunos se tornem co-autores nas produções dos materiais. A interação midiática no espaço pedagógico torna o aprendizado mais atraente, tanto para os jovens como para os adultos. E para o aluno é comum ainda associar o vídeo com o entretenimento e com o lazer. De acordo com Moran(1994), esse é um fator importante, pois ao se usar o vídeo em sala de aula, na cabeça dos alunos, significa lazer e não aula. E isso, quando usado de maneira correta, atrai o estudante para o tema do planejamento pedagógico

### **Conclusão**

O audiovisual tem a capacidade de ser uma forte ferramenta de trabalho para os professores nas instituições de ensino. Porém é necessário que se invista em treinamento para que professores possam ter domínio do uso de tecnologias digitais. Outro fator a se chamar atenção, é a necessidade de que o governo ou a própria instituição, caso seja particular, faça investimento na compra de equipamentos tecnológicos, como, por exemplo: câmeras, computadores e microfones. Esses equipamentos atrelados aos conhecimentos a serem passados e oficinas podem gerar um ótimo resultado, tanto para a escola, quanto para o aluno.

A utilização do vídeo não resolverá todas as dificuldades que o professor enfrenta na sala de aula. A inserção de novas tecnologias nas instituições de ensino pode criar novas atribuições aos professores. Mas, os professores não podem perder a confiança por isso. Eles devem manter o foco nos resultados, buscando diferentes maneiras de aplicação e aprendendo com os próprios deslizes.



## REFERÊNCIAS

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M.: **You Tube: uma opção para uso do vídeo na EAD.** Porto Alegre: IX Ciclo de Palestras sobre Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2007/index.html>> Acesso: 22 de out. 2010.

CRUZ, D. M. **A produção do audiovisual na virtualização do ensino superior: subsídios para a formação docente.** ETD – Educação Temática Digital. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/download/1759/1601>> Acesso: 15 de set. 2010

DALLA VALLE, L. R. de L. **Reinventando a TV e o Vídeo na Escola: Uma Experiência com a TV Escola e os Professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná.** Paraná. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate?=4abed&in\\_foid=126&sid=119](http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate?=4abed&in_foid=126&sid=119)> Acesso em: 15 de dez. de 2010

DAMBRÒS, Joana; REIS, Clóvis. **A marca nas redes sociais virtuais: Uma proposta de gestão colaborativa.** Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/2711298/Marca-nas-redes-sociais-virtuais-Uma-proposta-de-gestao-colaborativa-atraves-do-relacionamento-com-o-consumidor>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

LÉVY, Pierre. **A inteligência Coletiva. Por uma antropologia do Ciberespaço.** São Paulo: 34 Letras, 1994.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola. São Paulo: 2002.** Disponível em: <<http://www.eca.usp/prof/moran/desafio.htm>> Acesso em: 10 de nov. 2011

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. Novas tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: 2000.** Disponível em: <<http://www.eca.usp/prof/moran/inov.htm>> Acesso em: 20 de jan. 2011

MORAN, J. M. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento.** Revista INTERCOM. Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, v. 17, n. 2, 1994. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm>> Acesso em: 9 ago. 2010

RECUERO, Raquel C. **Redes sociais na Internet: Considerações iniciais.** Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-redes-sociais-na-Internet.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

TAPSCOTT, D; WILLIAMS, A. **Wikinomics. Como a Colaboração em Massa Pode Mudar o Seu Negócio** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.